

MARTINS; Fábio Carneiro ¹, FREIRE; Aldelany Ramalho ², SILVA; Rênnis Oliveira da ³, CAVALCANTI; Yuri Wanderley ⁴, LUCENA; Edson Hilan Gomes de ⁵, CARRER; Fernanda Campos de Almeida ⁶

RESUMO

Objetivo: Verificar e analisar o impacto da suspensão de todos os atendimentos odontológicos eletivos pelo Ministério da Saúde na realização de procedimentos para o diagnóstico precoce do câncer bucal no Sistema Único de Saúde durante a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, transversal e ecológico, no período de abril de 2016 a abril de 2020. Os dados referentes aos indicadores de diagnóstico de alterações da mucosa oral foram obtidos por meio do e-SUS, vinculado às bases de dados nacionais do Sistema de Atenção Primária à Saúde e os de biópsia de tecidos moles bucais por meio do Sistema de Informações Ambulatoriais de Saúde (SIA). Esses dados foram correlacionados com a estimativa de incidência de câncer bucal para a população em 2020 de acordo com o Instituto Nacional do Câncer do Brasil. **Resultados:** Houve redução de 93,2% na realização de "Diagnóstico de alterações da mucosa oral" (maior que 85% em todos os estados brasileiros) e 83,8% em "Biópsia de tecidos moles" (maior que 50% em quase todos os estados). Os estados brasileiros que apresentaram maior estimativa de novos casos de câncer bucal apresentaram a maior redução na realização dos procedimentos. **Discussão:** Já existem experiências em telediagnóstico, telemonitoramento e teleorientação que podem possibilitar a retomada do rastreamento de casos suspeitos, de pacientes com alto risco para doenças crônicas não transmissíveis e orientação dos usuários do Sistema Único de Saúde, começando por aqueles que apresentam comportamento de risco para estas doenças e em situação de vulnerabilidade social. Além disso, os procedimentos para diagnóstico precoce não produzem aerossol, o que é um fator crítico neste momento. **Considerações finais:** É necessário monitorar e analisar indicadores da atenção primária e dos serviços de saúde, a fim de verificar o impacto da pandemia nesses indicadores, permitindo planejamento de ações que enfrentem esse desafio do atraso no diagnóstico do câncer de boca. As estratégias para o diagnóstico precoce do câncer bucal não podem ser negligenciadas e devem ser consideradas demandas urgentes, ou as possibilidades de garantir um atendimento adequado serão limitadas, com graves impactos na mortalidade e morbidade dos usuários do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Mouth Neoplasms, Oral Health, Coronavirus Infections

¹ FOU SP, fabio.carneiro.martins@usp.br

² UFPB, aldelany.ramalho@academico.ufpb.br

³ UFPB, rennisilva@gmail.com

⁴ UFPB, ywo@academico.ufpb.br

⁵ UFPB, ehglucena@gmail.com

⁶ FOU SP, fernandacsa@usp.br